

04 JAN 2001

DF
LIXO

Falhas nos serviços urbanos transtornam a população, que paga imposto mas se vê obrigada a bancar soluções para manter as ruas limpas

Paulo de Araújo



SACOS SE ESPALHAM PELAS CALÇADAS: EM MUITAS RUAS, É PRECISO ESFORÇO PARA SE DESVIAR DO LIXO E QUEM GANHA SÃO OS CARROCEIROS

Sujeira acumulada revolta moradores

Dante Accioly

Da equipe do Correio

“A gente paga imposto caro, mas é obrigado a agüentar o fedor e a sujeira do lixo. Já tem muito tempo que o caminhão da coleta não passa por aqui. Aí já viu, né? Junta muito rato e barata dentro de casa.” A bronca é da feirante Maria dos Aflitos Gomes, de 51 anos. Ela mora em Ceilândia Norte, onde a última coleta de lixo ocorreu há dez dias — na véspera do Natal.

Maria dos Aflitos explica que o serviço de limpeza pública está capenga há mais de um mês. “Antes, o caminhão passava toda noite na frente da minha casa. Agora, não. Minha rua está toda branca, cheia de sacos de lixo espalhados pelas calçadas.”

Além de Ceilândia, as cidades de Samambaia, Núcleo Bandeirante, Recanto das Emas, Guarã e Águas Claras tiveram problemas com a coleta de lixo neste início de ano. Em Samambaia Norte, por exemplo, moradores da Quadra 421 topam há três dias com os sacos plásticos jogados nas ruas.

Para andar nas QNNs 2, 4, 6, 8

e 10 de Ceilândia Norte, também é preciso desviar do lixo. O próprio Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana de Brasília (Belacap) admite ter problemas com a coleta no lugar. Mas joga a responsabilidade para a Enterpa, que assumiu o trabalho de coleta em Ceilândia Norte em dezembro do ano passado. Segundo contrato firmado entre Belacap e Enterpa, a empresa vai responder por 70% do serviço de limpeza pública no Distrito Federal.

CARROCEIROS GANHAM

Enquanto a Enterpa não dá o ar da graça, o pedreiro Gonçalo Rodrigues de Souza, de 52 anos, faz as vezes de gari. Morador de Ceilândia Norte há 15 anos, ele já precisou sujar as mãos para eliminar a imundície acumulada em frente à casa onde mora. “O fedor era tanto, que não agüentei. Botei o lixo todo dentro do meu próprio carro e joguei tudo num terreno baldio.”

No ano passado, Gonçalo Rodrigues desembolsou R\$ 300,00 para pagar o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e a Taxa de Limpeza Urbana (TLP). “-

Acho um absurdo pagar tanto dinheiro, para o governo simplesmente não fazer a parte dele. É dinheiro jogado fora”, diz.

Já o aposentado Antônio Dantas, de 48 anos, desembolsa R\$ 1,00 por dia para se desfazer do lixo acumulado na frente de casa. “A gente paga os carroceiros

e eles limpam a rua. Quem não pode pagar, fica com a calçada toda suja mesmo”, afirma.

Os carroceiros transformam a ineficiência do serviço de limpeza do Distrito Federal em ganhapão. “Eu estava sem trabalho e os moradores me pediram para catar o lixo. Em dois minutos, encho minha carroça”, comemora Cristiano Costa Rapozo, de 21 anos. Ele trabalha nas ruas de Ceilândia Norte. Ontem, foi o primeiro dia dele no novo serviço. “Vou trabalhar com isso até o governo voltar a tirar o lixo das ruas”, explica.

Toda a sujeira recolhida pelos carroceiros em Ceilândia Norte é jogada em uma área residencial: a QNN 12. “Eles (catadores) só transferem o problema. A gente já precisou pagar um trator para retirar a sujeira daqui. O lixo atrapalha a nossa vida”, resume João de Melo Filho, morador da QNN 12.

CONTRATO DENUNCIADO

Em março de 1999, a Enterpa Ambiental S.A. assinou seu primeiro contrato com o GDF no valor de R\$ 5,89 milhões, em caráter emergencial e sem licitação. Desde então, passou a responder pelo recolhimento e transporte de 15% do lixo doméstico e 60% dos resíduos hospitalares de Brasília. No ano passado, o GDF iniciou a licitação do serviço de limpeza urbana e coleta de lixo em todo o DF. O processo chegou a ser suspenso, devido a denúncias de irregularidades no edital, e somente em outubro foi anunciada a vencedora: a Enterpa. O valor do contrato é de R\$ 360 milhões em cinco anos, ou R\$ 6 milhões por mês. O Ministério Público questionou a lisura da licitação, denunciou a existência de cláusulas abusivas e arbitrárias no edital e exigiu a anulação do contrato com a empresa, mas não conseguiu.

Belacap avisa que vai multar

Valéria Feitoza

Da equipe do Correio

O diretor operacional do Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana de Brasília (Belacap) Expedito Apolinário afirma que desde o dia 8 de dezembro a Enterpa Ambiental S.A. é responsável pela coleta de lixo em Ceilândia e Taguatinga. No dia 10 de dezembro, ela assumiu o serviço também em Samambaia. Desde então, a Belacap já notificou a Enterpa três vezes, por causa de falhas na coleta de lixo nessas cidades.

“Hoje (ontem), quatro quadras de Samambaia ficaram com lixo acumulado. Na Ceilândia, os locais mais problemáticos são as quadras da QNP, QNM e

QNN, além dos condomínios na área rural”, revela Manoel Menezes, chefe da Divisão de Limpeza Urbana da Belacap. Ele informa que, juntas, essas áreas produzem quase 50 toneladas de lixo por dia, que a Enterpa não está recolhendo.

Apolinário garante que a partir do dia 22 deste mês começará a autuar e multar a Enterpa por descumprimento do contrato firmado com o GDF, caso a coleta de lixo não se normalize nas áreas problemáticas. O valor da multa não foi informado. De acordo com ele, mais de 60 funcionários da Belacap se revezam nos trechos onde a Enterpa recolhe o lixo. “Eles fiscalizam e fazem todos os problemas e fazem relatórios diários para mim”, explica.

OUTRO PROBLEMA

Pelo contrato assinado em novembro do ano passado com o GDF, a Enterpa passou a ser responsável pela coleta e transporte de 70% do lixo doméstico de todo o DF e 100% do lixo hospitalar, além da varredura de ruas, lavagem de abrigos e operação do incinerador e das duas usinas de tratamento de lixo de Brasília, e aterro sanitário. Para o diretor operacional da Belacap, as falhas na coleta da Enterpa podem ser decorrentes de um período de transição que a empresa enfrenta, uma vez que assumiu o recolhimento de lixo em muitos locais recentemente. Mas o problema pode ser outro.

Até novembro do ano passado, a Enterpa recebia do GDF R\$ 1,1

milhão por mês para fazer a coleta de 15% do lixo doméstico e 60% do lixo hospitalar, devido a um contrato de caráter emergencial firmado em março de 1999. A partir de dezembro, quando a empresa assinou novo contrato, relativo à licitação promovida pelo GDF, deveria passar a receber R\$ 6 milhões mensais, pagos por meio da Belacap. Segundo o departamento financeiro da Belacap, a Enterpa ainda não recebeu um centavo pelos serviços realizados em dezembro, devido a problemas orçamentários.

O Correio tentou entrar em contato com os representantes da Enterpa em Brasília, mas a empresa não retornou as ligações até o fechamento desta edição.